

Gabriel Aragão se lança no primeiro álbum solo autoral

PÁGINA 4



'La Cocina' gera debates na 74ª Berlinale

PÁGINA 5



'Cangaço Novo' terá segunda temporada

PÁGINA 7



2º CADERNO



Divulgação

Emoção à flor da pele

no gelo

Como é 'Crystal', espetáculo do Cirque du Soleil que chega ao Brasil em junho

Por Alessandra Montersatelli
(Folhapress)

Uma mulher expressa sua angústia dançando sobre um palco de gelo, com piruetas, saltos e rodopios,

em uma espécie de balé acrobático. Sobre ela, pendurada no teto por um fio dramaticamente imperceptível, está outra artista igual, que repete seus movimentos no ar como um reflexo.

Crystal, a personagem, dá nome ao espetáculo do Cirque du Soleil atualmente em turnê

nos Estados Unidos e que chega ao Rio em junho, antes de uma temporada maior em São Paulo, entre julho e outubro. A apresentação, única da companhia a acrescentar patinação do gelo aos números circenses, agitou a paisagem preenchida por picapes e vegetação seca de Frisco, no Texas.

No enredo, Crystal é uma garota que sofre bullying na escola e tem uma relação conflituosa com os pais. Sua paixão é patinar no gelo e, em uma de suas fugas, o lago congelado se rompe e ela cai na água. A partir daí, tudo o que acontece em cena é fruto do delírio de Crystal.

Quase como uma mistura de "Alice no País das Maravilhas" e "Divertida Mente", os 44 acrobatas e patinadores são personagens de um mundo fantasioso e suas performances são influenciadas pelas emoções da protagonista.

Continua na página seguinte

CORREIO CULTURAL

Jorge Bispo/Divulgação



Maria Bethânia, uma das atrações confirmadas

Doce Maravilha 2024 anuncia atrações e ingressos

A edição 2024 do festival Doce Maravilha vai acontecer nos dias 25 e 26 de maio, no Jockey Club, na Gávea. A organização do festival divulgou as atrações confirmadas e quando começam as vendas para o público.

Jorge Ben Jor e Maria Bethânia, com participação de Xande de Pilares, são os shows que encabeçam

Começar de novo

Fora das novelas desde 2017, Regina Duarte pode estar na próxima novela infantil do SBT. A emissora tem interesse no nome da atriz para fazer um papel de destaque na próxima produção, que ainda tem detalhes a serem definidos.

Inscrições

Estão abertas as inscrições para o XV Festival Internacional de Cinema da Fronteira, principal janela do audiovisual do Mercosul em território brasileiro. Curtas e longas podem ser inscritos até o dia 15 março na plataforma do festival.

o cartaz de divulgação do evento.

Festival será marcado por encontros. Jorge Aragão vai convidar BK, Xamã, Djonça, Ana Carolina e Negra Li, enquanto Capital Inicial se apresentará ao lado de Zélia Duncan e Kiko Zambianchi. A venda geral de ingressos começa nesta quinta-feira (22), a partir das 12h.

Antigos carnavais

Com regência de Lulu Antunes, o Coral Rio em Canto interpreta nesta quarta-feira (21), às 12h30, no CCBB Rio (Rua primeiro de Março, 66) canções clássicas do carnaval. A apresentação faz parte do projeto Música no Museu. Entrada franca.

Inhotim a toda

Grada Kilomba, Paulo Nazareth, Rivane Neuenschwander, Pipilotti Rist e Rebeca Carapiá são os artistas-chave da programação de Inhotim este ano. Em abril, o museu nos arredores de Belo Horizonte inaugura mostra da portuguesa Grada Kilomba.



Números de patinação exigiram treinamento extra

Se as apresentações do circo são conhecidas pelas acrobacias extravagantes, a soma da patinação do gelo exigiu treinamento extra. Os patinadores contratados exclusivamente para o espetáculo, criado em 2017, precisaram estudar sobre acrobacias, enquanto os acrobatas aprenderam a patinar.

“Antes de entrar para o Cirque du Soleil estávamos acostumados com outros patinadores ao nosso redor, não pessoas sendo jogadas no ar. Tem muitas coisas acontecendo sobre nossas cabeças nesse espetáculo, o que não é normal para nós” diz Michael Helgren, artista de “Crystal” e patinador profissional.

Em um dos números, ele é responsável por empurrar, patinando sobre o gelo, uma espécie de barra enorme de pole dance pendurada ao teto, que balança em movimentos pendulares para que outros artistas pulem de uma estrutura a outra, dando cambalhotas no ar enquanto a plateia, em uma espécie de curiosidade mórbida, emite gritinhos de espanto ao testemunhar a capacidade física dos artistas.

Os corpos rápidos dos patinadores são constantemente acompanhados por holofotes graças a dispositivos GPS equipados em seus figurinos, enquanto um minucioso sistema de segurança, baseado em fios de aço e colchões antiderrapantes, sustentam as acrobacias aéreas.

Mas, apesar do investimento tecnológico, “Crystal” mantém figuras tradicionais da cultura circense. O palhaço, desajeitado, faz rir quando tenta fazer algum número mirabolante e dá tudo errado. Ele é o único a quebrar a ‘quarta parede’, jogando bolas de neve no público.

Já o malabarista é o maestro que comanda uma cena inteira de dança no gelo, ditando o ritmo dos patinadores com bolinhas cor de rosa. Músicas acústicas dão vida a todo o espetáculo, intercaladas por hits dramáticos como “Halo”, da Beyoncé, e “Chandelier”, da Sia.

Se nos Estados Unidos o Cirque conta com arenas de hóquei para a montagem de “Crystal”, no Brasil será necessário cuidado extra com a estrutura. Isso porque, caso o chão de gelo não seja mantido na temperatura adequada, seu amole-

cimento pode gerar acidentes.

Uma tenda enorme, utilizada para o espetáculo “Toruk”, abrigará o chão gelado dos dias 13 a 23 de junho no Rioarena, no Rio de Janeiro, e dos dias 5 de julho a 6 de outubro, no Parque Villa-Lobos, em São Paulo. Com 20 metros de altura, a estrutura pode abrigar até 3.500 pessoas.

O enredo também passará por alterações, segundo Crystal Manich, diretora artística do espetáculo que, por coincidência, leva o mesmo nome da protagonista. Mas o essencial, a jornada da adolescente em busca de aceitação, ainda é o foco da trama. “Acho que muitas pessoas se conectam com essa coisa de ter sido motivo de piada na escola, ou da desconexão com os pais”, diz.

SERVIÇO

CRYSTAL

Rioarena (Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3401 - Barra da Tijuca)

De 13 à 23/6

Ingressos entre R\$ 361 a R\$ 380

Uma mulher que foge dos padrões, desde quando o tema não era assunto, e tem, desde nova, o apelido de “voluptuosa” está, certamente, preparada para desafios. Essa é Carla Daniel. “Sempre fui um mulherão, grandona, não dá para entrar nesses padrões que atualmente dizem que é legal e estético”, esclarece a atriz e cantora, filha do diretor Daniel Filho e da atriz Dorinha Durval, além de mãe coruja da jovem Lys. Ela apresenta nesta quarta-feira (21) no Blue Note Rio o show Carlota & Os Joaquins com repertório dançante.

Carlota & os Joaquins começaram a história em uma jam entre amigos. A química foi tão poderosa, que ali mesmo nasceu a banda e o primeiro arranjo para o inesquecível hit “Deixe Isso Pra Lá”, de Wilson Simonal. Dona de um vozeirão e compositora de mão cheia, Carla se destaca nos improvisos ao lado d’Os Joaquins: Sérgio Granha (baixo), Wellington Coelho (percussão), Peterson Leal (guitarra) e Felipe Lobo (bateria), músicos experientes que participaram do saudoso Farofa Carioca e que incendiam o palco, surpreendendo com releituras mágicas de hits incríveis.

A escolha do repertório, 12 músicas, entre sucessos e trabalhos autorais de Carlota, compõe um show dançante, cheio de swing e sangue bom. Um verdadeiro encontro de sons e estilos, capitaneado por Sérgio Granha e Wellington Coelho, criadores dos arranjos das canções. De “Mania de Você” a “Fever”, de “Rendez Vous” à “Ave Anjos Angeli”, de Jorge Benjor, Carlota & os Joaquins passeiam por diversas referências, como Maurício Manneri, Dread Lions, Barão Vermelho, Black Pumas, além de canções da própria Carla.

Sua jornada artística teve início nos anos 1980, quando ainda adolescente, iniciou a carreira na TV, em papéis marcados pela atuação e pelo canto. Atualmente, está empenhada e focada na carreira como cantora.

Além da formação como atriz n’O Tablado, Carla começou a estudar canto e dança. Ela acredita que o fato de ter os pais como trabalhadores da arte influenciaram na escolha da profissão. “Foi o meio em que eu nasci. Poderia estar fazendo outra coisa? Poderia. Mas o meu amor é a minha profissão, que eles me apresentaram e pela qual, graças a Deus, sou apaixonada, foi um bichinho que me pegou”, conta.

Sobre os principais desafios que enfrentou ao seguir os passos dos pais, a atriz e cantora afirma que sempre teve a necessidade de trilhar o próprio caminho e que o pai sempre a respeitou, nesse sentido. Ela abominava o fato de alguém chegar e falar “Ah, para a filha

Volúpia pela música



Carla Daniel mostra seu lado cantora no show Carlota & Os Joaquins nesta quarta no Blue Note Rio

Carla Daniel diz que ser filha de pais famosos torna a jornada mais desafiante porque sempre é preciso mostrar talento

do diretor Daniel Filho será mais fácil”. E discorda com vemância, pois acredita que seja, inclusive, mais difícil porque precisa provar seu talento, até para si mesma. Mas ser filha do diretor também trouxe privilégios como a indicação dada pela atriz Marília Pêra para as aulas de canto com Vera do Canto e Mello.

Recentemente, Carla perdeu o namorado Sérgio Stamile, baixista, e que a incentivou na formação do grupo do qual era integrante.

Ele morreu, de forma brusca, nas pedras do Arpoador. Os músicos da banda a ajudaram a lidar com a perda. “Eles foram e são muito importantes na minha vida. Me ajudaram a encarar esse momento trágico com mais leveza e é impressionante como quando a gente está realizando um trabalho, fazendo o que ama, ajuda tanto a refrescar a cabeça e a estrutura do nosso emocional”, explica. “Queremos levar alegria, felicidade, cantar e

dançar. Fico feliz de todos poderem estar juntos, fazendo o show. É uma realização pessoal minha também”, destaca.

SERVIÇO

CARLOTA & OS JOAQUINS
Blue Note Rio (Av. Atlântica 1.910 - Copacabana)
21/2, às 22h
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60

Celebrando e representando a nova música de seu estado, Gabriel Aragão lança 'Rua Mundo Novo', o seu primeiro álbum solo

O cantor e compositor cearense Gabriel Aragão representa a pulsante nova cena musical cearense com o álbum "Rua Mundo Novo". O trabalho álbum de estreia solo do artista - conhecido como vocalista da banda Selvagens à Procura de Lei - foi produzido por Marcelo Camelo e apresenta uma nova fase em sua carreira, afastando-se do indie e abraçando uma sonoridade contemporânea da nova cena cearense.

'Sinto que falta um olhar maior sobre a produção do Ceará'

Murilo Amâncio/Divulgação



Além do trabalho musical, Gabriel Aragão tem inserções na literatura

O trabalho, explica o artista, traz em suas letras diversas temáticas, abordando inclusive a jornada do nordestino em São Paulo, suas lutas, estranhamentos, saudades da terra natal e superações.

"Sinto que falta um olhar maior de vários lugares do Brasil para a produção cultural bonita aqui do Ceará", comenta o músico.

"Rua Mundo Novo" é uma continuação natural da trajetória de Gabriel Aragão, que recentemente lançou o EP solo "Abrecaminhos" e uma releitura da música "Caminando, Caminando" em parceria com Mateo Piracés-Ugarte. Além disso, o artista se aventurou no universo literário com o lançamento de "O Livro das Impermanências" pela Editora Letramento. Sua composição de toda a trilha sonora do filme "Malhada Vermelha", que foi indicada ao 30º Prêmio da Música Brasileira, também contribuiu para consolidar seu talento e versatilidade no cenário musical brasileiro.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Clássico ressignificado

Um dos artistas brasileiros com maior número de streams no mundo, com algumas faixas em torno de centenas de milhões de execuções, Öwnboss se une ao duo de produtores NXNJAS para recriar um clássico do hip hop. Ao lado de Chamillionaire, eles transformam o clássico do rap "Ridin" na explosiva "Ridin' Dirty". A nova versão chega com um clipe que também remixa o icônico vídeo original. A ideia partiu da dupla eletrônica asiático-americana formada por Andrew Chen e Steven Wright.

Divulgação



Rodrigo Ferrza/Divulgação



Pela liberdade

Revelação da música brasileira, a cantora e compositora Elizza segue apresentando suas primeiras canções autorais e retorna em 2024 com seu mais recente lançamento, o single "Faz A Sua". Produzido por Marcelo Lobato - conhecido por seu trabalho com a banda O Rappa - e Zé Nóbrega, a canção atesta a potência do vocal e das composições da artista. "O single retrata a importância de uma origem onde descreve a prosperidade humana como título de igualdade, independente de raça, sexo, religião, ou status social. A liberdade de sermos iguais independente de onde acordamos", reflete a cantora.

Ryan Brough/Divulgação



Referência cultuada

De Toronto, a banda de rock alternativo A Short Walk to Pluto faz uma versão cheia de personalidade para um dos clássicos dos anos 1980. "Everybody Wants to Rule the World", do Tears For Fears, ganha uma versão contemporânea com a sua mensagem passando para novas gerações. Composta por Emma Armstrong (vocal), Max Kaiser (guitarra, teclados e sintetizadores), Danny Moriana (baixo, vocais e sintetizadores) e Jake Biggs (bateria e percussão), a banda canadense se vê pronta para passos mais altos e resolveu abraçar uma de suas referências neste single.

Especiarias mexicanas

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Celebrado afetuosamente entre os brasileiros por suas telenovelas e pelo seriado do Chaves, o México nunca ganhou o Urso de Ouro da Berlinale, mesmo tendo emplacado por lá sucessos de crítica, como “Totem” (2023), de Lila Avilás.

Aliás, o cobiçado troféu só veio para a América Latina com Walter Salles e José Padilha (por “Central do Brasil” e “Tropa de Elite”) e para a peruana Claudia Llosa, com “A Teta Assustada”, em 2009.

Mas um nervoso retrato da rotina de um restaurante repleto de imigrantes pode mudar o placar de um país que vem colecionando Oscars com diretores como Alejandro González Iñárritu, Guillermo Del Toro e Alfonso Cuarón. “La Cocina” pode ser o filme da virada mexicana na Berlinale, na competição de 2024, que vai até sábado, quando o júri presidido pela atriz queniana Lupita Nyong’o anuncia os vencedores. A direção é de Alonso Ruizpalacios. Em 2018, ele saiu do festival alemão premiado pelo roteiro de “Museu” e, em 2021, conquistou o Prêmio de Contribuição Artística, dada à montagem de seu “Um Filme de Policiais”, lançado pela Netflix. Nenhum dos dois chega aos pés de seu novo e exuberante longa-metragem, que é falado parcialmente em Inglês, é ambientado em Nova York, mas se concentra na vida de migrantes hispânicos num ambiente de xenofobia.

“Venho da classe média do México, filho de um médico”, disse Ruizpalacios ao Correio da Manhã, quando “La Cocina” ainda estava no papel. “Não saberia falar das favelas do meu país, de modo a abordar com verossimilhança as

Dividindo opiniões por sua contundência sociológica, o longa ‘La Cocina’, de Alonso Ruizpalacios, vira o filme mais debatido da disputa pelo Urso de Ouro em 2024, até agora

Divulgação



Julia (Rooney Mara) vê uma das iguarias que o The Grill vai servir em ‘La Cocina’, de Alonso Ruizpalacios, que pode ser laureado com o Urso de Ouro

relações de opressão em ambientes periféricos, mas tenho interesse em falar do mundo que conheço, da realidade mexicana que me cerca. O México é uma nação muito complexa e eu quero celebrá-la.”

Neste momento em que a série “The Bear”, com Jeremy Allen White, faz tanto sucesso (no streaming) ao explorar as tensões de quem vive do verbo cozinhar, “La Cocina” consegue dar uma abordagem inusitada (e sociopolítica) ao tema, apoiada numa engenharia de filmagem ousada. Numa aeróbica de câmera, que lembra o “Birdman”, de seu conterrâneo Iñárritu, o filme de Ruizpalacios aposta num preto e branco contínuo, temperado de

tografia de Juan Pablo Ramírez, à exceção de um ou dois efeitos (azulados) que se fazem notar na tradução da crise mental de um de seus personagens centrais, o cozinheiro Pedro. É esse o nome do personagem que pode dar ao ator Raúl Briones os mais variados troféus, de Berlim em diante.

Poço de carisma, Pedro é uma das estrelas dos bastidores do sempre lotado The Grill, casa onde se come o melhor Frango Marsala de NY e o “podrão” mais gourmetizado dos EUA. No fogão e na grelha, o anti-herói de Ruizpalacios (destaque de uma narrativa coral, na qual todo personagem tem seu solo) está sofrendo. Ele vive uma convulsão afetiva, ao saber que sua



namorada, Julia (papel de Rooney Mara, de “Carol”), atendente desse empório gastronômico, quer fazer um aborto.

Sempre tenso, o chef vivido por Lee R. Sellars, líder e uma tropa de funcionários de diversos cantos do mundo (sobretudo de Guadalajara, Acapulco e Cidade do México) carece de empatia. Contudo, Julia se sai bem com ele e com as colegas, fazendo um truque inusitado com os cigarros que não lhe saem da boca. O problema é que a panela de pressão emocional de Pedro não dá conta das turras em que vive com ela, com o patrão e com os vetores de exclusão que o cercam. Uma acusação de roubo só piora sua vida, mas faz “La Cocina” entrar numa espiral sociológica naturalista que ferve, a temperaturas altas, todas as angústias latinas da atualidade. Teve gente que se incomodou com a crueza com que o filme expõe corpos e com a selvageria de sua edição. Mas reside nela sua potência plástica.

O filme mais frustrante da

competição berlinense (até agora) veio da França: a comédia “L’Empire”, de Bruno Dumont, que brinca com “Star Wars”, falando de uma guerra intergaláctica. A mesma França presenteou a disputa pelo Urso de Ouro com uma joia amorosa: “Hors du Temps”, de Olivier Assayas, que revisita os dias da pandemia ao narrar as confusões de dois casais numa casa de campo. Estima-se que o colombiano “Pepe”, de Nelson Carlos De Los Santos Arias, a ser exibido esta noite, tendo um hipopótamo como protagonista possa virar o jogo na briga pelo Urso de Ouro, ao falar da rotina de um animal expatriado. É um documentário com tons fabulares, assim como o arrebatador “Dahomey”, que tem tudo para render a láurea de Melhor Direção para a franco-senegalesa Mati Diop. É uma triagem de relíquias do Benin surrupiadas durante a colonização.

Como ainda tem filme em concurso até sexta, muita coisa (boa) pode surgir em Berlim.

Isabelle Huppert a 360 graus

Aos 70 anos, uma das atrizes mais respeitadas do planeta brilha no Festival de Berlim

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

Por ter positivado num teste de covid-19 dias antes de embarcar para a Berlinale, em 2022, Isabelle Huppert não pôde comparecer à cerimônia de entrega do Urso de Ouro Honorário que receberia pelo conjunto de sua carreira, uma das mais prolíficas da indústria audiovisual.

Mas esta semana, a atriz francesa de 70 anos vai às forras no festival alemão, pois protagoniza dois filmes de peso da maratona cinéfila germânica, um na competição (“A Traveler’s Needs”) e um na seção Panorama (o delicioso policial “Le Gens d’â Côté”).

“Eu fiquei feliz ao saber que ‘A Dona do Barato’, que eu protagonizo, foi o filme francês de maior sucesso no Brasil durante a pandemia, e sei que tenho convites pendentes para visitar vocês, mas ainda não tive chance de dar um pulo no país de vocês. O cinema tem muitas

Nações africanas nunca tiveram tanto destaque na Berlinale, em anos recentes, como se vê na edição nº 74 do evento, tanto na competição (via Benin com “Dahomey” e via Mauritânia, com “Black Tea”), quanto em mostras paralelas como o Fórum, onde Moçambique reina sobreano com “As Noites Ainda Cheiram A Pólvora”.

Na seção Encontros, disputa de prêmios inaugurada pelo festival em 2020, um longa senegalês chamado “Demba” arrebatou fãs com a suavidade com que o cineasta Mamadou Dia mescla afetos familiares com sombras políticas de chagas coloniais. Na trama, com elementos fantasmagóricos, Demba (Bem Mahmoud Mbow) está às vias de se aposentar e busca mudar sua rotina, a



Divulgação

Isabelle Huppert desfila humor em ‘A Traveler’s Needs’ na Berlinale

vozes novas ativas, criando mundos próprios. Eu vivo em busca dessas vozes”, disse Isabelle ao Correio, durante o Festival de Berlim, onde pode ajudar o diretor sul-coreano Hong Sangsoo, que faz tantos fil-

mes quanto ela, a sair da Alemanha premiado.

Os dois fizeram juntos “A Visitante Francesa”, em 2012, e retomam o convívio agora, em “A Traveler’s Needs”, no qual Isabelle

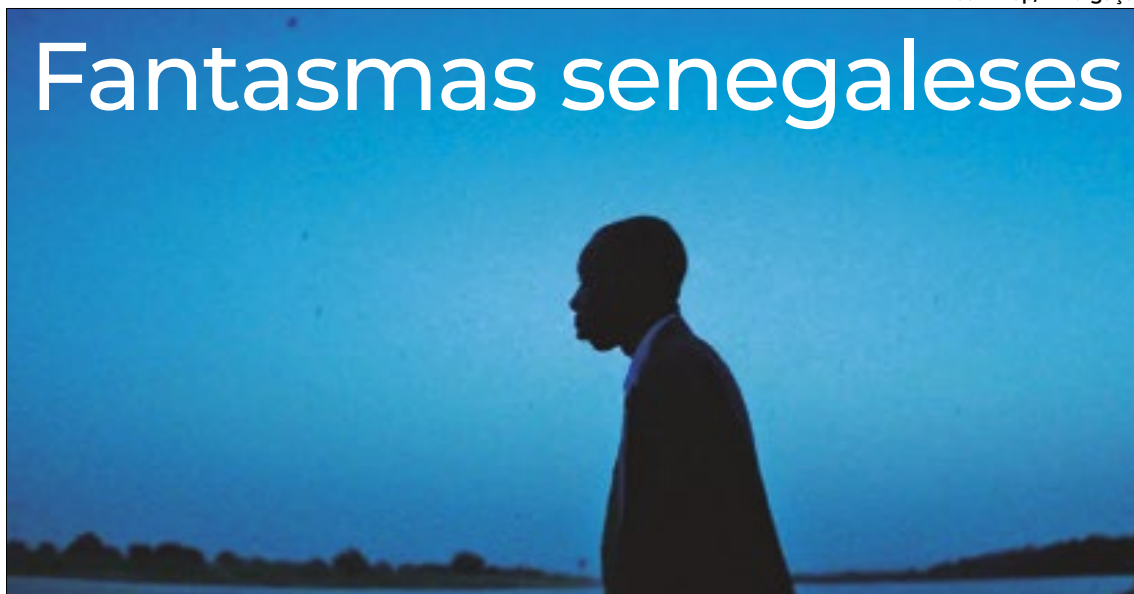
interpreta uma abilolada professora de Francês que engata em conversas e bebedeiras com artistas para quem leciona. Um jovem poeta e sua mãe bem intrujona integram a fauna de personagens de Sangsoo.

Já em “les Gens D’â Côté”, a estrela europeia é dirigida por um titã da França nas telas: André Téchiné. O aclamado realizador de “As Testemunhas” (2007) destila elegância nesse suspense, narrando a saga de uma policial que se afeiçoa por seus novos vizinhos até entrar em dilema ao descobrir que um deles tem um passado de crimes.

São dois artesões autorais, duas escolas da arte de filmar. “Respeito o olhar de cineastas, mas não encaro a parceria que tenho com realizadores como um aprendizado, pois eu não me vejo como estudante e nem trato diretores como mestres. São colegas. Cada colega tem um olhar específico, que me alimenta. Filmei muito com Claude Chabrol, que me deu papéis em grandes filmes. Mas eu não encarava sua doce figura como um professor. Chabrol foi o criador de um universo. É o que admiro nele”.

Nos próximos meses, o Brasil receberá outros filmes estrelados por Isabelle, como “Sidonie au Japon” e “Marianne”.

Mbar Diop/Divulgação



Ben Mahmoud Mbow busca um novo sentido para a vida de seu personagem

Longa ‘Demba’ arrebatou fãs com a suavidade com que o realizador Mamadou Dia mescla afetos familiares com sombras políticas de chagas coloniais

fim de cicatrizar a dor da morte da mulher com que viveu por anos a fio. Mas a necessidade de reinventar sua relação com seu filho vai trazer fantasmas á tona.

“Hollywood atraiu a atenção do mundo para a África, com ‘Pantera Negra’, mas o faz e o faz só falando de reis e rainha, deixando de lado os aspectos da vida cotidiana, como o enfrentamento do luto”, disse Dia ao Correio da Manhã, em Berlim.

Um dos principais adversários de Dia, na Encontros, é o longa brasileiro “Cidade; Campo”, de Juliana Rojas, que arranca inspiradas atuações de Bruna Linzmeyer, Mirella Façanha e Fernanda Vianna numa trama bifurcada sobre mulheres em trânsito. A montagem é de um rigor surpreendente. (R.F.)

Por Ana Cora Lima (Folhapress)

Neobanditismo à nordestina

Sucesso no Brasil e no exterior, 'Cangaço novo' tem segunda temporada confirmada pela Amazon Prime

A série "Cangaço Novo" vai ter uma segunda temporada. A Amazon Prime Video anunciou que produção, dirigida pela dupla Fábio Mendonça e Aly Murtiba, irá começar a gravar as primeiras cenas na região de Campina Grande (PB) em breve. A data de estreia ainda não foi divulgada.

A trajetória dos irmãos Vaqueiro, vividos por Allan Souza Lima, Alice Carvalho e Thainá Duarte segue como mote central, sendo que novos personagens entrarão na trama. Lançada em 2023, "Cangaço Novo" - que recebeu o nome de "New Bandits" no exterior - entrou para a lista das top 10 mais assistidas da Prime no Brasil e em países da África e do Oriente Médio.

Além do Brasil, a produção teve boa audiência em Portugal, Canadá, Angola, Moçambique, Quênia, Costa do



Amazon Prime Video

A série brasileira 'Cangaço Novo' é uma trama com bons números no exterior

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

Cadê a atração que estava aqui?

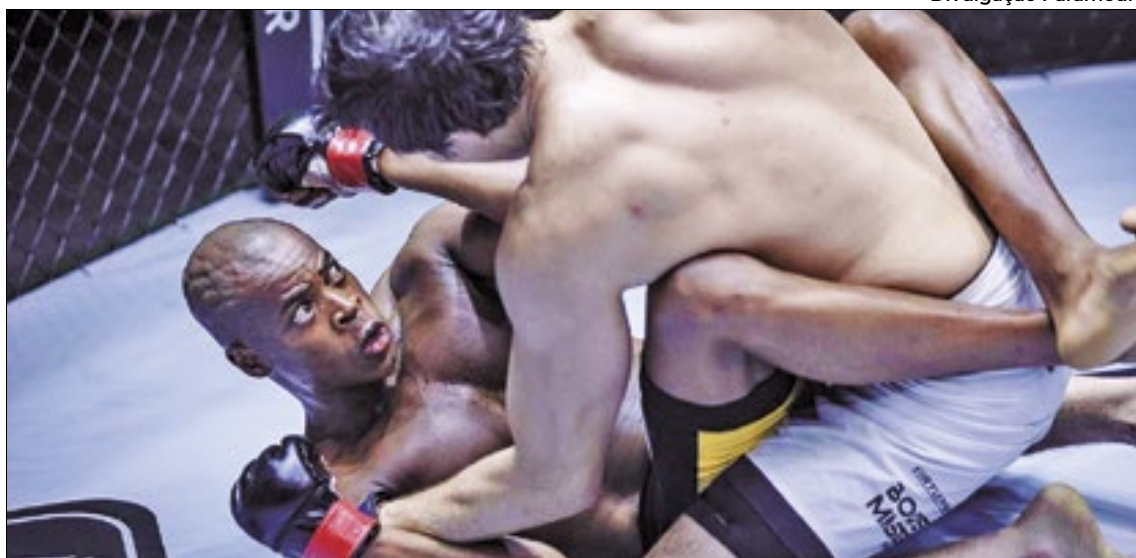
Em crise financeira e negociando venda, Paramount retira várias produções nacionais de sua grade

Em uma grande crise econômica, com propostas de venda e estudos de fusão, a Paramount apagou quase que por completo suas produções nacionais do Paramount+, sua plataforma de streaming.

Desde a última quinta-feira (15), inúmeras produções foram apagadas. É o caso de A Culpa é do Cabral, humorístico produzido para o Comedy Central, e que por muito tempo foi a principal audiência do canal.

Apenas dez títulos estão disponíveis na grade da plataforma, a grande maioria delas filmes produzidos antes do lançamento do streaming. A exceção é a série "Anderson Spider Silva", lançada no fim do ano passado.

Entre os produtos excluídos, estão a série "As Seguidoras", primeira produção nacional do Paramount+; o reality Drag Race Brasil, que não será feito



Divulgação Paramount

'Anderson Spider Silva' série sobre o lutador: uma das poucas produções a se salvar

Marfim, Paraguai e Emirados Árabes Unidos.

"Cangaço Novo mostra o poder das histórias brasileiras e achamos importante contá-las. É um prazer poder fazer isso com um elenco tão talentoso e engajado. Estamos todos muito felizes com o impacto da série, não só no Brasil, mas em todo o mundo, e também com seu sucesso de crítica", afirmou Javiera Balmaceda, Head de Local Originals da Amazon para a América Latina.

Segundo a Amazon Prime Video, a produção foi a primeira série a integrar a lista de participantes do Festival Internacional de Cinema de Gramado. "Cangaço Novo", além de ter sido elogiada pela crítica, rendeu um prêmio de Atriz Revelação para Alice Carvalho pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e também foi indicada em seis categoria no Prêmio Platino Ibero-Americano de Cinema 2024, previsto para ocorrer em 20 de abril deste ano.

pela empresa ano que vem, assim como o Rio Shore, que foi cancelado após três temporadas.

Como já havia informado à reportagem, o Rio Shore já tinha uma quarta temporada gravada, mas ela foi engavetada mesmo assim. O fato pegou todo o elenco de surpresa.

Os cortes fazem parte de uma medida drástica da Paramount para cortar gastos e custos operacionais. No fim de 2023, a Warner Bros Discovery fez uma proposta para comprar a companhia e fazerem uma fusão.

No momento, a Paramount Global vale em torno de US\$ 10 bilhões (cerca de R\$ 49,5 bilhões na cotação atual), enquanto o valor da Warner se aproxima dos US\$ 29 bilhões (R\$ 143,7 bilhões). A Warner, recentemente, se fundiu a Discovery.

Procurada, a direção da Paramount não respondeu aos contatos até a última atualização desta reportagem.

DOR DE COLUNA NA POLÍTICA DO RIO, NÃO É NA VERTEBRAL. É CEREBRAL.

A leitura obrigatória
pra quem quer saber primeiro.

Coluna Magnavita

Todos os dias no Correio da Manhã.

Doa a quem doer.



EM UMA BANCA PERTO DE VOCÊ

Correio da Manhã

Há 122 anos Direto e Direito

correiodamanha.com.br @correiodamanha